



## ACÇÕES DE SUSTENTABILIDADE E BEM ESTAR COM MORADORES DE RUA E SEUS CÃES NO ESTADO DE SÃO PAULO

### SUSTAINABILITY AND WELFARE ACTIVITIES FOR HOMELESS PEOPLE AND THEIR DOGS IN THE STATE OF SAO PAULO

Martins, M. F.<sup>1</sup>; Capelli, L. L.<sup>1</sup>; Casamassa, S.G.<sup>1</sup>; Lima, P. M. P. S.<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo (FMVZ-USP)

<sup>2</sup>Faculdade de Direito do Largo São Francisco da Universidade de São Paulo  
e-mail: fmartins@usp.br

**Palavras-chave:** moradores de rua; cães; zooterapia; sustentabilidade

#### INTRODUÇÃO

A medicina veterinária tem participação bastante ativa em diversas áreas como: clínica de pequenos animais, animais de produção, medicina preventiva, entre outras. Porém, sua atuação ainda é bastante modesta quando comparada ao bem estar animal, educação humanitária e zooterapia, que são áreas mais voltadas a interação do ser humano com os animais.

O presente trabalho vislumbra trazer à tona uma dimensão pouco analisada dentro de um contexto tão diversificado: a relação ser humano e animal e sua implicação na concretização dos Direitos fundamentais das pessoas em condição de rua. A Zooterapia, ciência que estuda as relações entre os seres humanos e outros animais, sobretudo analisando as funções destes últimos na condição de catalisadores sociais e promotores de um melhor equilíbrio físico e psíquico de seus donos, possui muitos trabalhos afirmando que proprietários de animais tendem a ser muito mais saudáveis, independentes e responsáveis do que aqueles que não possuem animais.(SINGER et al: 1995).

Esta pesquisa é fruto de bolsas Aprender com Cultura e Extensão (CCEX) e PIBIC-Cnpq que contou com a participação de uma equipe transdisciplinar (medicina veterinária e direito) e de que forma ambas as ciências poderiam contribuir para o bem estar do ser humano e dos animais de forma sustentável, tendo em vista a relevância social do morador de rua e seus animais - no caso, 100% dos entrevistados possuem cães. O presente estudo conta com uma visão atual e futuramente, para a formação do médico veterinário.

Conforme experiências piloto desenvolvidas por MARTINS et al, 2012, pode-se notar que o animal do morador de rua exerce importante papel como elo afetivo e emocional de seu dono. A dimensão de importância dessa relação é tamanha que acaba fazendo com que o acesso de pessoas em situação de rua a determinados serviços e atendimentos esteja condicionado à receptividade aos animais.

Medicina veterinária, educação, interação morador de rua-animais e sustentabilidade são temas aparentemente desconectados. No entanto, quando associamos a vida profissional dos acadêmicos de medicina veterinária forjamos a este conjunto uma nova realidade que deve ser aplicada ao mundo profissional desses jovens.



## **MATERIAIS E MÉTODOS**

A metodologia inicial para o desenvolvimento do projeto consistiu numa revisão bibliográfica do assunto, realizada através de uma pesquisa sobre artigos os quais desenvolvessem a questão rua, a relação homem-animal, com foco em moradores de rua, e metodologia de entrevista, o que constitui a pesquisa qualitativa.

Após a fase inicial de estudo bibliográfico e de estruturação do questionário, foram realizadas as entrevistas com os moradores de rua das cidades de Pirassununga / SP e Ribeirão Preto/SP.

A metodologia de entrevista realizada também contou com uma análise especial, ou seja, pesquisa, que é dotada de um caráter empático, o que levou a análise compreensiva e interpretativa dos depoimentos dados por esses moradores no convívio com seus animais na rua. Consequentemente, pesquisou-se acerca de entrevistas relacionadas à população em situação de rua que tivessem um impacto reflexivo e dialógico, na qual o entrevistador fosse também afetado (SAADA, 2005), a fim de ser capaz de trazer à tona o que as pessoas em situação de rua vivenciam com relação a seus animais, às suas vivências e às nossas, como pesquisadores, com relação ao presente projeto e também às nossas próprias vivências, haja vista que, tradicionalmente, essa população é pouco ouvida. E pesquisadores da FMVZ-USP, não teriam essa oportunidade de aproximação em outra situação.

Estas entrevistas tiveram um caráter qualitativo, descritivo e exploratório, além de obter dados numéricos (número de entrevistados, sexo, idade, tipo de animal e manejo do mesmo, entre outros), refletindo caráter quantitativo também. O critério norteador da pesquisa foi o do entrevistado estar acompanhado ou possuir um animal.

## **RESULTADOS**

Nas entrevistas realizadas com moradores de rua nas cidades de Ribeirão Preto/SP e Pirassununga/SP, foram entrevistadas dezesseis pessoas. Destas, cinco eram mulheres e onze, homens, o que denota que a população masculina na rua é maior e corrobora com os dados de GHIRARDI et al, 2005. A idade média foi de 30 anos para as mulheres e 36 anos para os homens, e uma das dificuldades foi saber com exatidão a idade dos entrevistados, pois a rua acaba deixando a expressão fenotípica de seus habitantes difícil de precisar, e uma característica dos mesmos é não possuir documentos de identidade em mãos. O que chamou a atenção no que tange a seus cães foi o fato dos mesmos apresentarem uma boa condição corpórea, serem extremamente companheiros de seus donos, sempre ao lado destes, e com características dóceis, inclusive para com os pesquisadores no momento das entrevistas. Outra característica marcante encontrada foi a preocupação dos entrevistados em relação a saúde de seus animais – vacinas, vermífugos e doenças em geral, o que nos leva a dar uma sequência nesta pesquisa envolvendo educação em zoonoses, pois estas constituem um importante fator de morbidade e pobreza que pode causar aos seres humanos prejuízos de ordens diversas. Porém, estamos cientes de que este tipo de trabalho deve ser feito de forma conjunta com os serviços de zoonose do município e também com a cooperação das autoridades responsáveis pela saúde pública animal e humana, o que caracteriza a sustentabilidade deste estudo.

Outro aspecto importante relacionado principalmente a afetividade dessa população, é de que 94,1% dos entrevistados afirmou que não iria para um abrigo ou albergue se



neste seu animal não pudesse acompanhá-lo. Também foi afirmado, em relação a esta pergunta, por 100% dos entrevistados que, se no albergue existisse um local para os animais, para que pudessem se alimentar e abrigar-se, viria de encontro a uma necessidade desses moradores, o que reforça a importância de políticas públicas para essa população, principalmente no que tange a seus animais.

## CONCLUSÃO

Diante dos resultados obtidos, podemos inferir que o médico veterinário sustentável deve estar aberto para as demandas da sociedade, em sua formação, para que não exerça somente atividades puramente veterinárias, mas que os mesmos tenham condições para desempenhar funções generalistas como o planejamento, a coordenação de programas zooterapêuticos, de bem estar animal e da sustentabilidade propriamente dita.

Este significativo estudo, ao lado da zooterapia, medicina veterinária e sustentabilidade deve ser trabalhado na formação do médico veterinário, acompanhando e prestando serviços a segmentos da sociedade que são tão marginalizados. Além disso, criar, no futuro profissional, habilidades para trabalhar de forma multi, inter e transdisciplinar, preparando sua formação para auxiliar as populações humanas e seus animais em situação de risco a enfrentarem seus desafios e dificuldades.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GHIRARDI, Maria Isabel Garcez et al, *Vida na rua e cooperativismo: transitando pela produção de valores*, Interface – Comunic, Saúde, Educ, v.9, n.18, p.601-10, set/dez 2005

MARTINS, Maria de Fátima et al, *Exclusão Social: o cotidiano de moradores de rua e seus animais na cidade de São Paulo*, IV Seminário de Direitos Humanos- UNESP, Pirassununga, 2012

PFUETZENREITER, Márcia Regina et al, *Evolução histórica da medicina veterinária preventiva e saúde pública*, Ciência Rural, Santa Maria, v.34, n.5, p.1661-1668, set-out, 2004

SAADA, Jeanne-Favret, *Ser Afetado*, Cadernos de Campo no. 13, pp155-161- FFLCH-USP, São Paulo 2005

SINGER, Randall S. et al, *Dilemmas associated with rehousing homeless people who have companion animals*, Psychological reports, University of California, School of veterinary Medicine, 1995

## Apoio

CCEX – Pró Reitoria de Cultura e Extensão, FMVZ-USP

PIBIC – Cnpq, FMVZ-USP